

A ACTA SEMIOTICA ET LINGVISTICA ENTREVISTA DRA. ADRIANA DOS REIS MARTINS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS UFT.



ASEL. Dr^a Adriana Reis Martins, a Senhora é professora de música na Universidade Federal de Tocantins. Qual o motivo que a levou a fazer o pós-doutoramento no curso de letras ?

ADRIANA. Veja, antes de mais nada, eu trabalho com Linguagens, que são aquelas sistemas simbólicos construídos pelo homem para exprimir seus pensamentos, e a língua, pelo que eu entendo , é uma linguagem, como o é a música. Depois quero informar que faço pesquisa na área de música na Comunidade Indígena Akwê- Xerente cujos membros são bilíngues: falam Akwê e português. Foi aí que parti para o pós-doutoramento com a Profa Karylleila que se reuniu a mim nesse projeto

e juntas pudemos realizar o trabalho que apresentamos no último Semicult (11/ 10, 2022) como apresentação oral e que agora está sendo publicado, de forma escrita, neste mesmo número da ASEL. A finalidade da pesquisa é fazer o resgate das músicas utilizadas pelos índios como forma de preservação da cultura Xerente e de compreensão de sua identidade cultural. Trata-se de uma pesquisa dentro dos estudos etnossemióticos.

ASEL. Dra Adriana Martins, poderia fazer uma apresentação de sua formação acadêmica e profissional ?

ADRIANA. Possuo graduação em Licenciatura em Educação Artística pela Universidade Federal de Goiás (1996) e sou especialista em Musicoterapia na Educação Especial, Mestrado em Música pela Universidade Federal de Goiás (UFG) e Dra. em Artes pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP). Fui professora da Educação Básica por 15 anos, antes de ingressar no Ensino Superior. Atualmente, sou professora Adjunta III do Curso de Teatro da Universidade Federal do Tocantins (UFT) onde atuo como profes-

sora de Estágio Supervisionado, tendo como tarefa especial a formação de professores para a Educação Básica. Sou pesquisadora na área de Currículo e Política para o Ensino da Arte e na comunidade indígena Xerente. Participo do grupo de pesquisa *Observatório do Ensino das Artes e do Grupo de Pesquisa Práxis: estudo das licenciaturas*. Além disso, sou professora bolsista do Curso de Música em Educação a Distância da Universidade Aberta do Brasil (EAD/UAB).

ASEL. Como você iniciou os seus estudos na área das Artes, especificamente na linguagem musical?

ADRIANA. Ainda criança, com 9 anos, iniciei meus estudos de música, com o instrumento piano, na minha cidade natal, Ceres-GO. Para chegar ao lugar em que hoje me encontro, percorri caminhos que me proporcionaram várias experiências significativas na Educação. Meus primeiros passos foram no Curso de Educação Artística com Habilitação em Música, no ano de 1993, pela UFG. Ao término da graduação, em 1997, ingressei no Curso de Especialização em Musicoterapia na Educação Especial. Sou professora e musicoterapeuta. Enquanto profissional, a minha trajetória de professora começou já no ano da minha formação inicial, no ensino de Música na Educação Básica do sistema privado. Naquele mesmo ano, comecei a pensar nas diversas dimensões da inserção da música na escola e sobre o fazer musical.

Seguindo a caminhada de atuação como professora, ingressei no sistema de ensino público de Goiânia, em 2000, como professora de Arte, com a linguagem musical. Em 2006, cheguei à cidade de Palmas/TO e comecei um novo trabalho, desenvolvido na parte administrativa da educação, na função de Arte Educadora do Projeto Salas Integradas, o que possibilitou a ampliação do meu olhar para o

Ensino da Arte no que se refere às leis e às políticas públicas elaboradas para esse ensino. No ano de 2009, comecei meus estudos e pesquisas no Programa de Mestrado em Música da UFG.

Em 2011, também ingressei como professora efetiva na UFT, no Curso de Licenciatura em Artes. Depois, o curso mudou de nomenclatura e passou a se chamar Curso de Licenciatura em Teatro. Ao desenvolver minhas atividades profissionais no estágio obrigatório, tenho tido, ao longo desses anos, a oportunidade de estar presente nas escolas da rede municipal de ensino, o que tem me possibilitado fazer uma parceria com os professores atuantes das unidades escolares de Palmas. Essa parceria tem me proporcionado debater a respeito de como o Ensino da Arte vem sendo realizado.

Com o desejo de aprimorar meus conhecimentos, iniciei, em 2016, o Doutorado Interinstitucional(DINTER) da Universidade Estadual Paulista (UNESP) e da Universidade Federal do Tocantins da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior(CAPES). No ano de 2019, concluí o processo do meu doutoramento.

ASEL. Como aconteceu o seu contato com a cultura e a arte indígena Akwén-Xerente?

ADRIANA No ano de 2017, integrei a equipe do Projeto de Extensão de Produção de Materiais Didático-pedagógicos e Midiáticos na Comunidade Riozinho, do Povo Indígena Xerente, no Estado do Tocantins, na Esco-

la Estadual Indígena Wakõmëkwa, na região do Município de Tocantínia. No decorrer dos anos, foram feitas visitas à comunidade com o intuito de conhecer e vivenciar sua cultura e, desse modo, em conjunto com a comunidade

indígena e a escola Wakômêkwa, elaborar atividades que resultassem em materiais didático pedagógicos, como as duas obras que foram produzidas nos anos de 2019 e 2020: *Akwe nim romkmada kato isipo mno: cultura e arte akwê-xerente* e *Kri rowahtuze: a escolar*, de Xerente, Sousa, Andrade e Martins (2020).

Naquele momento, eu estava acompanhando a pesquisa da Profa. Dra. Raquel Castilho de Sousa, que desenvolvia a primeira parte do Projeto de Extensão que estava vinculado à pesquisa de sua tese. (não entendi essa parte)

ASEL. E quanto à música Akwén-Xerente, como surgiu o desejo de pesquisar?

ADRIANA. Nas idas à comunidade, sempre fazíamos as rodas de conversas com os professores para que eles pudessem apresentar suas demandas de atividades, nas oficinas. Foi em um desses momentos que o grupo de professores indígenas apresentou o desejo de registrar a música pertencente à cosmologia, cultura e saberes Xerente. A preocupação demonstrada pelo grupo estava voltada para a necessidade

de inventariar, descrever e registrar as músicas que faziam parte dos rituais e das tradições indígenas. Outra preocupação era a necessidade de realizar o registro da música indígena para não ser mais esquecida, uma vez que, segundo os professores, “Só os anciãos cantam, e os jovens estão se interessando pela música dos não-indígenas.”

Figura 1: Fachada da Escola Wakômêkwa



Fonte: Sousa (2019)

Em função disso, elaborei um Projeto de Pós-doutoramento e o submeti ao Programa de Pós-graduação em Linguística e Literatura (PPGLIT), da Universidade Federal do Norte Tocantins (UFNT), intitulado *Registro da música indígena do povo Xerente para o resgate*

da identidade cultural, com o propósito de registrar as músicas que fazem parte das tradições Xerente, na comunidade Riozinho, com o objetivo de serem utilizadas em ações pedagógicas de Artes. Tal Projeto foi supervisionado pela Prof. Dra. Karyllela Andrade Klinger.

Fonte: Reis (2022)



Figura 2: Visita à Comunidade Xerente: Roda de Conversa

ASEL Quais são os projetos que você está desenvolvendo atualmente?

ADRIANA. Como **Projeto de Extensão**, temos a Produção de Materiais Didático-pedagógicos e Midiáticos na Comunidade Riozinho, do Povo Xerente, no Estado do Tocantins, na Escola Estadual Indígena Wakômêkwa, na Comunidade do Riozinho Kakumhu, na região do Município de Tocantínia.

Como **Projeto de Pós-doutoramento**, temos a Criação de um Caderno Musical intitulado “Canções, letras e músicas: a cosmovisão Xerente”.

Como **Projeto de Pesquisa**, temos A Arte no Contexto Local, Amazônico e Brasi-

leiro II: Ensino, Processos de Criação, Fazer Artístico e Práticas Interdisciplinares Tecnológicas Inovadoras. Esse é um projeto interdisciplinar do Grupo de Pesquisa Observatório das Artes do Tocantins.

Produções resultados do projeto de extensão: Produção de materiais didático-pedagógicos e midiáticos para a Escola Estadual Indígena Wakômêkwa, Comunidade Riozinho Kakumhu, localizada na região do Município de Tocantínia, Tocantins, Brasil.



Akwenimromkmadakatoisipomno: cultura e arte akwê-xerente (XERENTE *et al.*, 2020)



Kri Rowahtuze: a escola (XERENTE *et al.*, 2019)

ASEL Quais são as suas principais publicações?

ADRIANA. Publicação de artigos, temos:

SOUSA, R. C.; KLINGER, K. A.; MARTINS, A. R. *Wamhã kãtô kri isanãmze wakõmẽkwa wamhã: pruebas de una práctica intercultural y postcolonial en la enseñanza de las artes. South American Journal of Basic Education, Technical and Technological*, Rio Branco, v. 8, n. 2, p. 613-627, jan./abr. 2021.

MARTINS, A. R. Aspectos teórico-práticos do currículo de arte na escola de tempo integral. **Humanidades & Inovação**, Palmas, v.7, n.16, p.314-324, 2020.

MARTINS, A. R.; ANDRADE, K.; SOUSA, R. C. O Ensino das Artes na Escola Indígena Wakõmẽkwa: diálogo entre os agentes sociais e a cultura tradicional. **ELACult - Revista Latino-Americana de Estudos em Cultura e Sociedade**, Foz do Iguaçu, v.5, n.8, p.1-13, 2019.

MARTINS, A. R.; ANDRADE, K.; BODNAR, R. Possibilidades de formação de professor em teatro no programa Parfor: conquistas e desafios. **Humanidades & Inovação**, Palmas, v.5, n.6, p.133-141, 2018.

MARTINS, A. R. As entrelinhas do Ensino das Artes na Educação Básica. **Teatro: criação e construção de conhecimento**, Palmas, v.2, n.9, p.34-42, 2014.

De livros:

MARTINS, A. R. **Conversa com o Professor de Arte: aspectos teórico-práticos do Currículo de Arte**. São Carlos: Scienza, 2021. (Vol. 1).

De capítulo de livros:

MARTINS, A. R.; SOUSA, R. C. Atuação do grupo de pesquisa observatório das Artes e o uso das tecnologias em tempo de pandemia. In: MARTINS, A. R.; SANTOS, B. T.; SILVA, R. P. **Poéticas do isolamento: ações artísticas em extensão**. Palmas: EdUFT, 2021, p. 30-38. (Vol. 1).

MARTINS, A. R.; PALMA FILHO, J. C. Currículo de Arte em uma Escola de Tempo Integral Palmas. In: SANTOS, B. T.; STORNILO, L. S. S.; SILVA, R. P. **Trânsitos Interdisciplinares em Artes**. São Carlos: Scienza, 2021, p. 12-28. (Vol. 1).

MARTINS, A. R. A Interculturalidade no Currículo de Arte: propostas e desafios. In: FLORES, K. M.; ANDRADE, K.; ANDRÉ, C. M. **Educação, Interculturalidade e outros debates**. Goiânia: Espaço Acadêmico, 2018, p. 9-20. (Vol. 1).

MARTINS, A. R.; ARAUJO, R. F. Uma experiência de ensino de música através da cultura local da escola Municipal de Tempo Integral Luís Nunes. In: HIDIR, Kaled Sulaiman. **Formação inicial e continuada de professores: contribuições do Prodocência na UFT para a Educação Básica**. São Paulo: Livraria da Física, 2017, p. 253-264.

Entrevista feita Por Karylleila Andrade Klinger